

LITURATERRA [Resenha: 2025, 1]

Sulamérica, comunidade imaginada, atual e necessária

Gisálio Cerqueira Filho*

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

LITURATERRA [Resenha : 2025, 1]

As resenhas, passagens literárias e passagens estéticas em *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica* são editadas na seção cujo título apropriado é LITURATERRA. Trata-se de um neologismo criado por Jacques Lacan,¹ para dar conta dos múltiplos efeitos inscritos nos deslizamentos semânticos e jogos de palavras tomando como ponto de partida o equívoco de James Joyce quando desliza de *letter* (letra/carta) para *litter* (lixo), para não dizer das referências a *Lino*, *litura*, *liturarios* para falar de história política, do Papa que sucedeu ao primeiro (Pedro), da cultura da *terra*, de estética, direito, literatura, inclusive jurídicas – canônicas e não canônicas – ainda e quando tais expressões se pretendam distantes daquelas religiosas, dogmáticas, fundamentalistas, para significar apenas dominantes ou hegemônicas.

LITURATERRA [Reseña : 2025, 1]

Las reseñas, incursiones literarias y pasajes estéticos en *Passagens: Revista Internacional de Historia Política y Cultura Jurídica* son publicadas en una sección apropiadamente titulada LITURATERRA. Se trata de un neologismo creado por Jacques Lacan para dar cuenta de los múltiples efectos introducidos en los giros semánticos y juegos de palabras que toman como punto de partida el equívoco de James Joyce cuando pasa de *letter* (letra/carta) a *litter* (basura), sin olvidar las referencias a *Lino*, *litura*, *liturarios* para hablar de historia política, del Papa que sucedió al primero (Pedro), de la cultura de la *terre* (tierra), de estética, de derecho, de literatura, hasta jurídica – canónica y no canónica. Se da prioridad a las contribuciones distantes de expresiones religiosas, dogmáticas o fundamentalistas, para no decir dominantes o hegemónicas.

* Professor Titular de Teoria Política da Universidade Federal Fluminense. Editor de *Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*. E-mail: gisalio.cerqueira@gmail.com.

🔗 <http://lattes.cnpq.br/9669367639065429>. 🌐 <https://orcid.org/0000-0001-5047-4376>

¹ LACAN, Jacques. *Outros Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro; versão final Angelina Harari e Marcus André Vieira; preparação de texto André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. p. 11-25; LACAN, Jacques. *Autres Écrits*. Paris: Seuil, 2001.

Recebido em 03 de dezembro de 2024 e aprovado para publicação em 04 de janeiro de 2025.



LITURATERRA [Review: 2025, 1]

The reviews, literary passages and esthetic passages in *Passagens: International Journal of Political History and Legal Culture* are published in a section entitled LITURATERRA [Lituraterre]. This neologism was created by Jacques Lacan, to refer to the multiple effects present in semantic slips and word plays, taking James Joyce's slip in using *letter* for *litter* as a starting point, not to mention the references to *Lino*, *litura* and *liturarius* in referring to political history, to the Pope to have succeeded the first (Peter); the culture of the *terra* [earth], aesthetics, law, literature, as well as the legal references – both canonical and non-canonical – when such expressions are distanced from those which are religious, dogmatic or fundamentalist, merely meaning 'dominant' or 'hegemonic'.

LITURATERRA [Compte rendu : 2025, 1]

Les comptes rendus, les incursions littéraires et les considérations esthétiques *Passagens. Revue Internationale d'Histoire Politique et de Culture Juridique* sont publiés dans une section au titre on ne peut plus approprié, LITURATERRA. Il s'agit d'un néologisme proposé par Jacques Lacan pour rendre compte des multiples effets inscrits dans les glissements sémantiques et les jeux de mots, avec comme point de départ l'équivoque de James Joyce lorsqu'il passe de *letter* (lettre) à *litter* (détritus), sans oublier les références à *Lino*, *litura* et *liturarius* pour parler d'histoire politique, du Pape qui a succédé à Pierre, de la culture de la *terre*, d'esthétique, de droit, de littérature, y compris juridique – canonique et non canonique. Nous privilégierons les contributions distantes des expressions religieuses, dogmatiques ou fondamentalistes, pour ne pas dire dominantes ou hégémoniques.

文字国 [图书梗概 : 2025, 1]

Passagens电子杂志在“文字国” 专栏刊登一些图书梗概和文学随笔。PASSAGENS— 国际政治历史和法学文化电子杂志开通了“文字国” 专栏。“文字国” 是法国哲学家雅克·拉孔的发明, 包涵了语义扩散, 文字游戏, 从爱尔兰作家詹姆斯·乔伊斯 的笔误开始, 乔伊斯把letter (字母/信函)写成了litter (垃圾), 拉孔举例了其他文字游戏和笔误, lino, litura, liturarios, 谈到了政治历史, 关于第二个教皇(第一个教皇是耶稣的大弟子彼得), 关于土地的文化 [Cultura一词多义, 可翻译成文化, 也可翻译成农作物], 拉孔联系到美学, 法学, 文学, 包括司法学— 古典法和非古典法, 然后从经典文本延伸到宗教, 教条, 原教旨主义, 意思是指那些占主导地位的或霸权地位的事物

Sulamérica, comunidade imaginada atual e necessária

Gisálio Cerqueira Filho

Para Mônica Leite Lessa e Marcos Costa Lima (in memoriam)

CERQUEIRA FILHO, Gisálio (org.). *Sulamérica, comunidade imaginada: emancipação e integração*. Niterói: EdUFF, 2011.



Tempos estranhos estes vivenciados na atualidade. Uma radicalização política provocada pela emergência de movimentos sociais e políticos de direita (nazifascistas) em termos internacionais, com utilização de propaganda em massa com disparos automáticos realizados por robôs. Guerras insanas e enormes transformações das forças produtivas pela inovação tecnológica em alta velocidade...; mudanças nas relações de produção que têm afetado o trabalho e os desafios para o humanismo.

Por isso, consideramos importante colocar em evidência a publicação na seção *Lituraterra de Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, desta resenha que fala de livro produzido como resultado de encontro científico de pesquisadores sobre a integração sul-americana em Buenos Aires (2010) do Fórum do Mercosul (FoMerco).

Dedicamos essa publicação a dois pesquisadores, Mônica Leite Lessa (atual presidenta) e Marcos Costa Lima (*in memoriam*), que dentre todos que se dedicaram à integração sul-americana, ampliou a participação de pesquisadores do continente.

O FoMERCOSUL (Fórum Universitário do Mercosul) foi protagonista no seu XI Congresso Internacional realizado entre 08 e 10 de setembro de 2010 em Buenos Aires.

Com dez encontros e seminários internacionais organizados no Brasil, desde 2000 (Rio de Janeiro - Universidade do Estado do Rio de Janeiro) até 2009 (Foz de Iguaçu - Universidade Federal da Integração Latino-Americana), FoMERCOSUL – através de sua Assembleia Geral – deliberou realizar a reunião de 2010 fora do Brasil e optou pela cidade de Buenos Aires, Argentina.

Era o coroamento de um percurso que incluía no passado as cidades de Recife (2001), Brasília (2002), Maringá, no Paraná (2003), Rio de Janeiro (2004), pela segunda vez, Goiânia (2005), São Paulo (2006), Aracaju, em Sergipe (2007), e Boa Vista, em Roraima (2008). Organizar o encontro de 2010 no exterior constituiu-se num desafio, só superado pela parceria com os colegas de diferentes rincões da Argentina e a determinação da Vice-presidente de FoMERCOSUL, Dra. Susana Novick. Também pelo decisivo apoio do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) do Brasil. A todos e todas os nossos agradecimentos.

O Fórum Universitário do Mercosul – FoMERCOSUL – é uma associação civil, sem fins lucrativos, aberta à adesão e participação das instituições de ensino superior – IES – ou órgãos acadêmicos que se dediquem plena ou parcialmente a atividades relacionadas com o Mercosul e/ou a integração latino-americana, congregando, hoje, 42 universidades brasileiras públicas e privadas.

O Fórum Universitário do Mercosul procura promover o intercâmbio entre Instituições do Ensino Superior, Centros de Pesquisa nacionais e internacionais, instituições públicas e privadas que pesquisam a temática da integração regional. São promovidas atividades de cooperação que contribuam para o aperfeiçoamento do ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços em relação ao previsto no Tratado de Assunção, de 26 de março de 1991.

FoMERCOS se estrutura em termos de organização acadêmica em dois eixos: nos anos pares, um convite dirigido a profissionais, pesquisadores, professores, especialistas notórios, para que se encontrem com a finalidade discutir e propor novos temas e linhas de investigação com relação à integração regional e temáticas convergentes. Nos anos ímpares, chamada dos 28 Grupos de Trabalho (GTs) para apresentação e debate dos trabalhos que são apresentados no interior de cada GT.

Como em 2010, tratava-se de um ano par, e então reunimo-nos entre os dias 08 e 10 de setembro para realização o XI Congresso Internacional de FoMERCOS no *Centro Cultural de la Cooperación, Avenida Corrientes 1543, Buenos Ayres, Argentina*; tendo a abertura ocorrida no Auditório da *Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Ayres (UBA)* com a presença de ilustres participantes. Ressaltamos a presença do ex-ministro argentino Dr. Aldo Ferrer; do Dr. Emir Sader, Secretário Executivo do *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO)*; do Professor Titular de Sociologia Dr. Theotonio dos Santos, *Doutor Honoris Causa* por distintas universidades de América Latina; Dr. Héglio Trindade, Reitor da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA); do Prof. Luiz Carlos Thadeu Delorme Prado, representante do Centro de Estudos Celso Furtado; do Prof. Dr. Álvaro Rico, Decano da *Facultad de Humanidades y Ciencias de La Educación de La Universidad de La Republica de Uruguay (UDELAR)*; da Dra. Neide Patarra, coordenadora geral dos GTs; do Licenciado Gustavo Rojas de Cerqueira César, Assistente do Setor Econômico Financeiro da Embaixada do Brasil na Argentina; do Prof. Domenico Mandarino, Decano de Centro de Ciências Sociais e Representante do Reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); do Prof. Dr. Marcos Costa Lima, ex-presidente de FoMERCOS na última gestão; membros do Conselho Consultivo de FoMERCOS, professores Adriana Cicaré, Edison Barreto Jr., Ingrid Sarti, Sonia de Camargo, Janina Onuk, José Briceño Ruiz, de representantes de instituições universitárias, como o Centro de Estudos Celso Furtado, o Instituto Gino Germani, o Laboratório Cidade e Poder (LCP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), e diversas outras: *Instituto de Integración Latinoamericana, Facultad de Ciencias Economicas de la UBA*, de *CONICET*, da *Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)*, de *Identidad Mercosur*,

do *Centro de Derechos Humanos, Migración y Participación*, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e diversas outras.

Entre professores pesquisadores e autoridades políticas latino-americanas participaram do evento cerca de 130 pessoas.

O tema central do encontro de 2010 foi **SULAMÉRICA COMUNIDADE IMAGINADA - emancipação e integração / SUDAMERICA COMUNIDAD IMAGINADA – *emancipación y integración***. Queríamos assim homenagear o bicentenário da independência de vários países latino-americanos, entre eles a própria Argentina; ao mesmo tempo em que não renunciávamos ao aspecto do imaginário que alavanca os sonhos de forte integração regional visando uma crescente emancipação social, econômica, política e cultural da região.

Esse volume corresponde a um conjunto de trabalhos de autoria, sob a responsabilidade dos autores, não refletindo evidentemente o pensamento de FoMERCOSUL. Eles foram apresentados, debatidos e refletidos num ambiente de muita maturidade intelectual e ampla liberdade acadêmica. Optamos por publicá-los em português ou espanhol. E gostaríamos de realizar uma breve reflexão sobre o que aqui se aborda. São temas referidos a 6 grandes áreas:

1. Integração regional
2. Migrações
3. Direitos (inclusive de etnias minoritárias)
4. Política Externa
5. Mídia
6. Educação

Devemos observar que de um total de vinte e três trabalhos, oito são diretamente vinculados ao tema da integração regional. Estes, por sua vez catalisam as questões das migrações e dos direitos, inclusive das minorias étnicas. Por outro lado, tanto a defesa dos interesses fundamentais das populações do Mercosul quanto as temáticas referidas à educação e à mídia falam diretamente à indução do Estado no que concerne à uma política de integração regional propriamente dita, isto é, que não esteja confinada ao exclusivismo econômico, seja do comércio, ou das novas cadeias produtivas. Aqui é necessário pensar grande e com grandeza.

Uma cultura *de mezcla* ou miscigenada não é um artifício dos países do Mercosul ou latino-americanos. A importação de ideias, inclusive do pensamento político e religioso, o mimetismo, a cópia, acabam por impor no plano da cultura não apenas a imitação quanto

a bricolagem e a reconfiguração. Devemos nos opor ao conceito de “culturas híbridas”, que chegou a conquistar muitos estudantes e estudiosos, e não apenas pela infeliz escolha de um termo tão marcado pela biologia, mas, sobretudo, pelo anseio de “pureza” que o significante projeta. Talvez fosse interessante desde já pensarmos a questão da miscigenação nos processos de integração regional, mas a partir de dois outros significantes: miscigenação por “mistura” e miscigenação por “justaposição”, propondo-se o impossível de uma cultura que não seja miscigenada (Berlinck; Koltai; Canongia, 2001).

No caso de uma cultura miscigenada por justaposição para a qual concorrem múltiplas culturas convergentes, não seria o caso de pensar a “justa posição” de interesses diversificados e registros simbólicos singulares, por exemplo, na história desses quase vinte anos de Mercosul?

Ontem, os confins da modernidade europeia; hoje os confins do *american way*. E de certo modo as cidades traduzem nas suas arquiteturas as distorções, os espectros e os fantasmas que habitam o entrecruzamento de espaço/tempo diversos.

O conceito de ideologema - “expressão ou termo que induz a um determinado discurso ou ideologia” – está difundido nas teorias de M. Bakthin e de J. Tiniánov sobre a narrativa. Os ideologemas funcionariam como os *topoi* aristotélicos, acentuando a coesão e coerência do discurso social e cultural, o que nos garante ao mesmo tempo a compreensão da própria ideologia do discurso. São as representações na ideologia do sujeito na *práxis* social. Os ideologemas catalisam os conteúdos da consciência social possibilitando sua circulação e comunicação bem-sucedida, inclusive no que tange ao efeito político dos afetos e sentimentos (Cerqueira Filho, 2005)

F. Jameson (1981, p. 115, tradução nossa) discute o termo, definindo-o como “*um conceito historicamente determinado [...] que pode projetar-se sob a forma de um “sistema de valores” ou de um “conceito filosófico”, ou sob a forma de uma protonarrativa, de uma fantasia narrativa privada ou coletiva*”.²

O mesmo Jameson propõe, por exemplo, a partir do ideologema do “ressentimento” a compreensão do discurso “vitoriano”. Já Beatriz Sarlo sugere que *orilla* (margem, periferia) é o ideologema inventivo de Borges para uma Buenos Aires (e por extensão Argentina) privada de fantasmas... Trata-se de uma cidade nova a receber muitos europeus na condição de imigrantes que vivenciam os seus conflitos nos confins de uma

² No original: *a historically determinate conceptual ... which can project itself variously in the form of a ‘value system’ or ‘philosophical concept’, or in the form of a protonarrative, a private or collective narrative fantasy*.

modernidade europeia da qual eram forçados a abdicar. Esta é uma das razões por que o tema das migrações é tão significativo na Argentina. Não apenas o tema em si, mas também por resvalar para as outras temáticas que acabam por lhe ser conexas ou correlatas: integração, direitos, educação, política externa e mídia.

Para Beatriz Sarlo, o escritor Jorge Luiz Borges, ao voltar de uma adolescência na Europa, está apetrechado para captar esta posição “marginal”, este vazio, esta falta de originalidade. Como ninguém, Borges fará das *orillas* um tema literário, convertendo a ausência da autenticidade e originalidades em qualidade argentina sintetizada na *Ciudad de Buenos Ayres*. Aí estão como testemunho os seus primeiros livros de poesia: *Fervor de Buenos Aires* (1923), *Luna de enfrente* (1925), *Cuaderno San Martín* (1929). O fragmento de *Recoleta*, poema que está em *Fervor de Buenos Aires* é ilustrativo:

*Equivocamos esa paz com la muerte
y creemos anelar nistro fin
y anelamos el sueño y la indiferencia
Vibrante em las espadas y em la pasión
y dormida em la hiedra
sólo la vida existe
El espacio y el tiempo son formas tuyas
son instrumentos mágicos del alma
y cuando esta se apague,
ee apagarán com ella el espacio, el tiempo y la muerte
como al cesar la luz
caduca el simulacro de los espejos
que ya la tarde fue apagando (Borges, 1923)*

Importante de notar que um mesmo ideologema pode ter diferentes interpretações e efeitos, dependendo sempre do sistema ideológico imposto sobre o texto literário. O contexto em que um ideologema luta em termos hermenêuticos com o domínio de outro ideologema numa mesma produção literária não é mais do que uma extensão da própria luta de classes que caracteriza a história da sociedade ocidental. Ora, isso ocorre no caso brasileiro em relação aos (des)ajuste do liberalismo numa sociedade escravista, onde o “favor” se constitui num ideologema que atravessa a sociedade como um todo, como o escritor Machado de Assis tão bem percebeu. Para a Argentina, *las orillas* estão referidas às fronteiras no território, por exemplo, entre a cidade e a planura dos pampas que, para Borges, trazia consigo um potencial mitológico.

Os próprios conceitos de “dependência”, “centro”, “periferia”, “teoria da dependência”, que se tornaram significativos nas obras e reflexão de Theotonio dos Santos e Rui Mauro Marini, não estariam também a expressar ideologemas?

Talvez, o *ideologema* possua a mesma função operacional que o conceito de “intertexto” tem nas teorias semióticas. Para Julia Kristeva, o ideologema é a menor unidade inteligível de uma ideologia. Elaborada a partir do conceito de “fonema” (a menor unidade de som) e de *sema* (a menor unidade de sentido), a tese, tomada por empréstimo de P. N. Medvedev, possibilitou à autora Julia Kristeva rever o conceito formalista e adotar uma tipologia de textos no quadro semiótico. Assim, o conceito de ideologema é apresentado como uma função intertextual que garante a ligação histórica e social dos textos: “A sobreposição entre uma dada organização textual (prática semiótica) e os enunciados (sequências) que ela assimila no seu próprio espaço, ou aos quais se refere no espaço de outros textos (práticas semióticas), é chamada de ideologema” (Kristeva, 1969, p. 52-53, tradução nossa).³ A autora sugere o ideologema como uma força motriz do texto que revela as suas implicações sociais e históricas.

Xul Solar, artista argentino, cuja pintura de sua autoria ([*Los troncos, acuarela, 1919*](#)), foi marca dos cartazes de divulgação do Seminário Internacional de FoMERCOS BUENOS AIRES 2010, é um outro bom exemplo de *cultura de mezcla* ou miscigenada. Adepto do integracionismo latino-americano, o pintor tinha ideais pautados pelo panamericanismo. Xul Solar foi o nome adotado por Oscar Agustín Alejandro Schulz Solari (1887- 1963). É notável exemplo de torção fonética que repercute na grafia o nome Xul Solar arrancado do original Schulz Solari. Nascido em San Fernando, Província de Buenos Ayres, era filho de pai de origem alemã, originário de Riga, (Rússia) e de mãe italiana, que, desde cedo, viveu um certo cosmopolitismo. Acossado por múltiplas influências, às vezes díspares, chegou a inventar idiomas como o *neo-criollo* e a *panlínqua*. Assim, a chamada “cultura de mezcla” foi vivenciada a partir da linguagem e das influências das línguas europeias entre si com movimentos migratórios tão intensos como os que se realizavam em Argentina; em Buenos Aires, em particular.

Por um lado, o idioma *neocriollo*, se pretendia uma linguagem panamericana baseada em raízes latinas, mas com traços locais. E por outro lado, a *panlínqua* aspirava ser uma espécie de esperanto com sintaxe bem simples e constrição léxica por adição.

³ No original: *Le recoupement d'une organisation textuelle (d'une pratique sémiotique) donné avec les énoncés (séquences) qu'elle assimile dans son espace ou auxquels elle renvoie dans l'espace des textes (pratiques sémiotiques) extérieurs, sera appelé un idéologème.*

Esses projetos miscigenados evocam a literatura do escritor boliviano Nestor Taboada Terán (1988), em especial a obra *“Manchay Puytu: El amor que quiso ocultar a Dios”*.

Trata-se de uma novela escrita em espanhol com fragmentos de latim, além dos termos nos idiomas aymara, quéchua e algo de português. O enredo é referido a uma mulher indígena (Maria Cusilimay) da região de Vila Imperial de Potosí que, todavia, não conseguiu suportar a ausência de seu amantíssimo companheiro (Frei Antonio de Assunção). Este, por sua vez, acaba por exumar o cadáver da sua querida Maria, buscando “emissários” que a façam regressar do outro mundo a partir de uma melodia afortunada produzida pela flauta construída, com amor de artesão, a partir da tibia de Maria, a fim de expressar suas próprias angústias e sustentar na esperança uma oração consubstanciada no culto da morte. Falar da morte passa a ser uma das maneiras mais razoáveis de falar do sentido da vida, conforme atestam vários escritores; dentre eles ressaltamos Arthur Schnitzler (1862-1931) e André Malraux (1901-1976). Também nesse caso, misturam-se literatura, pesquisa da linguagem, metodologia indiciária (Carlo Ginzburg), método clínico e o psicopatológico que nos constitui a cada um e a todos nós, seres humanos.

Na arte de Xul Solar, a expressão busca inclusive símbolos estilizados das religiões orientais; além de mandalas, círculos planetários astrológicos, grafismos maquinícos que evocam engrenagens. Os críticos não duvidam que Xul tenha sido um artista de vanguarda onde o moderno e o arcaico se interpenetram. Amigo de Borges, poderíamos designá-lo, para além de um artista de vanguarda, um *artista de las orillas*? Ele, cuja arte correu mundo e chegou a servir no consulado da Argentina em Milão?

FoMERCOS, muito modestamente, possibilitou um conagraçamento entre professores, pesquisadores, intelectuais do Mercosul. No ano de 2011 comemoraremos vinte anos de Mercosul no XII Congresso Internacional de FoMERCOS que será realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O eixo Buenos Aires-Rio de Janeiro, sem dúvida, é muito importante na agregação e integração regional e no rechaço, (quem sabe?), dessa marca de “margem”, “*orilla*”, “periferia”.

Assim, agradecemos ao IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) pelos recursos que permitiram a realização de um congresso mais participativo e à CAPES - Brasil (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela possibilidade de publicarmos esse volume, sem dúvida um marco na integração regional. da América Latina, em geral, e do Mercosul, em particular. Por fim, agradecemos ao inestimável apoio dado pela Dra. Gizlene Neder na elaboração cuidadosa das solicitações de verbas às agências de fomento.

Aproveitamos a oportunidade para oferecer-lhe, dando passagem ao poeta, esta afirmação de *Sol Tardío* (Cerqueira Filho, 2000)

*En el entardecer
a la orilla del mar
tu ojos cor de miel
anuncian el amarillo del ciel.*



FOMERCO

Fórum Universitário do Mercosul

Como citar esta resenha:

ABNT

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. LITURATERRA [Resenha: 2025, 1] Sulamérica, comunidade imaginada, atual e necessária [Resenha do livro *Sulamérica, comunidade imaginada: emancipação e integração*, de G. Cerqueira Filho]. *Passagens rev. int. hist. pol. e cult. jur.*, Niterói, v. 17, n. 1, p. 172-183, jan.-abr. 2025. <https://doi.org/10.15175/1984-2503-202517110>

APA

Cerqueira Filho, G. (2025). LITURATERRA [Resenha: 2025, 1] Sulamérica, comunidade imaginada, atual e necessária [Resenha do livro *Sulamérica, comunidade imaginada: emancipação e integração*, de G. Cerqueira Filho]. *Passagens rev. int. hist. pol. e cult. jur.*, 17(1), 172-183. <https://doi.org/10.15175/1984-2503-202517110>

Copyright:

Copyright © 2025 Cerqueira Filho, G. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

Copyright © 2025 Cerqueira Filho, G. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Editora responsável pelo processo de avaliação:

Gizlene Neder

Referências

BERLINCK, Manoel Tosta; KOLTAY, Caterina; CANONGIA, Ana Irene. Esquizofrenia e miscigenação. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam*, v. 4, n. 4, p. 11-29, out.-dez. 2001. <https://doi.org/10.1590/1415-47142001004002>

BORGES, Jorge Luis. *Fervor de Buenos Aires*. Buenos Aires: Imprenta Serantes, 1923.

BORGES, Jorge Luis. *Luna de enfrente*. Buenos Aires: Editorial Proa, 1925.

BORGES, Jorge Luis. *Cuaderno San Martin*. Buenos Aires: Editorial Proa, 1929.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio, *Cromos (poemas)*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.

CERQUEIRA FILHO, Gisálio. *Autoritarismo afetivo: a Prússia como sentimento*. São Paulo: Escuta, 2005.

JAMESON, Fredric. *The political unconscious: narrative as a socially symbolic act*. Ithaca: Cornell University Press, 1981.

KRISTEVA, Julia. *Séméiotikè: recherches pour une sémanalyse*. Paris: Seuil, 1969.

TERÁN, Néstor Taboada. *Manchay Puytu: el amor que quiso ocultar a Dios*. Editorial Los Amigos del Libro: La Paz, 1988.